

A Mata Atlântica, que é rica no Brasil em biodiversidade, está atualmente com apenas 7% da sua cobertura original. O Parque está situado no Bioma Mata Atlântica, contendo muitas espécies nativas e exóticas de animais e vegetais, que o procuram para proteção, alimentação, reprodução e abrigo. Podemos destacar algumas espécies importantes para a preservação:

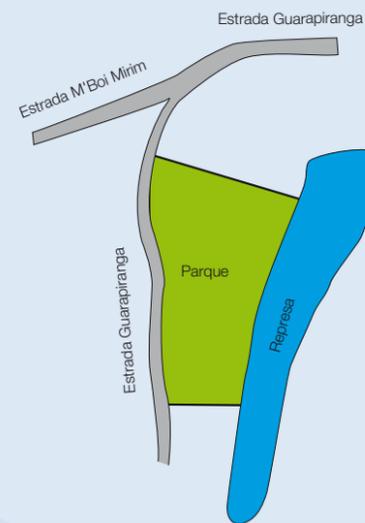
Flora

Pau-brasil, jerivá, camboatá, jatobá, aleluia, paineira rosa, chicá, grumixama, tapiá-guaçu, guapuruvu, embaúba, bromélia, orquídea



Fauna

Maracanã-nobre, papagaio-verdadeiro, pica-pau-dourado, periquito-rico, sanhaço-de-encontro-nobre, sabiá-laranjeira, pichororé, garça-branca-grande, biguá, tuca-no-de-bico-verde, frango-d'água



Como chegar ao PARQUE GUARAPIRANGA

O parque Guarapiranga fica na Estrada Guarapiranga, 575 - Pq.Alves de Lima/Jardim Ângela

O **horário de funcionamento** é das 6h às 18h, de terça a domingo.

Contato com o Conselho Gestor do Parque Guarapiranga
pqguarapiranga@yahoo.com.br

Maiores informações do parque:
www.prefeitura.sp.gov.br/meio_ambiente

Acesso:

de ônibus:

Estrada Guarapiranga
linha Pinheiros-Jardim Jacira
linha Estação Santa Cruz-Jardim Nakamura
linha Praça da Sé-Jardim Santa Lucia

a pé:

descer no Terminal Guarapiranga, atravessar a Estrada do M'Boi Mirim e seguir pela estrada do Guarapiranga



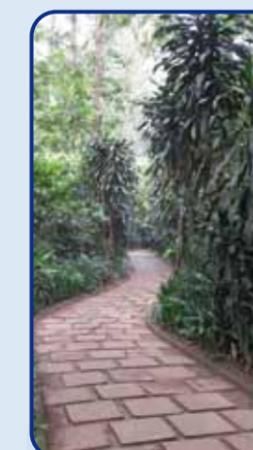
Projeto Gráfico: Pedro Paulo Duarte - Comunicação - S.V.M.A. Fotos: Pedro Paulo Duarte, Felipe do Vale, Marcos Vasconcellos, Domingos Leoncio Pereira, Textos: Deise Costa Silva, Domingos Leoncio Pereira



Parque Guarapiranga
Trilha da Lagoa Vermelha

O PARQUE

A área onde hoje está o Parque Guarapiranga, com seus 152 mil m², era uma antiga fazenda de café, que mais tarde reflorestada com eucalipto, árvore nativa da Austrália, de crescimento muito rápido e utilizado para produção de lenha, papel e essências, para a indústria farmacêutica e produtos de limpeza. Na década de 1960 a Prefeitura passou a utilizar a área como viveiro, para produzir árvores e arbustos que eram plantadas nas ruas e praças da região. Em 21 de setembro de 1974 o parque foi inaugurado. O projeto original foi feito pelo escritório do famoso paisagista Burlle Marx, que aproveitou a vegetação já existente e criou belos jardins e caminhos sinuosos.



A REPRESA

A Represa Guarapiranga foi construída entre 1906 e 1908, para a geração de energia elétrica. Em 1934, a Guarapiranga passou a ser utilizada como reservatório de água potável para abastecimento público. Naquele tempo, esta região era ocupada por sítios e ainda existiam muitas matas. Na década de 1970 foi criada a Área de Proteção aos Mananciais, abrangendo as Represa Billings e Guarapiranga, com intuito de garantir a preservação das águas para abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo.



Trilha da Lagoa Vermelha

ESTAÇÃO 1 – Ambiente Urbano

O Parque Guarapiranga, que em tupi-guarani quer dizer Lagoa Vermelha, está situado às margens da Represa Guarapiranga sendo uma das poucas áreas verdes desta região.

Hoje o poder público busca a recuperação ambiental e social deste território para melhorar a qualidade de vida da população, garantindo a qualidade ambiental dos mananciais e a preservação das áreas verdes.

Nesta trilha do parque, você irá perceber melhor as relações entre o ambiente urbano e o ambiente natural.

Com o crescimento da cidade, os sítios e matas foram dando lugar a novos bairros, aumentando a área urbanizada e a degradação ambiental. Este crescimento não foi planejado e hoje nossa região sofre muito com problemas ambientais, os quais afetam a qualidade das águas da represa e, portanto, a nossa própria qualidade de vida.



ESTAÇÃO 2 – Administração do Parque, Coleta Seletiva e Lazer

Nesta estação, podemos ver containeres usados para a coleta seletiva. Vidros, papéis, plásticos e metais podem ser reciclados. A destinação final do lixo é um grave problema para a cidade de São Paulo e a coleta seletiva é uma das alternativas para diminuir a quantidade de lixo produzido, porém o seu sucesso depende da participação consciente de cada um e do poder público.

No Parque Guarapiranga, podemos encontrar vários elementos, serviços e estruturas voltados ao lazer, ao convívio social e ao bem estar dos frequentadores, além de atividades como nado e pesca, que atraem muitos visitantes.

Para cuidar do bem estar dos frequentadores, dos equipamentos, das áreas verdes e dos animais, a Prefeitura mantém a Administração do Parque, que precisa da parceria da comunidade para equacionar os problemas.



ESTAÇÃO 3 - Serrapilheira/Entrada do Bosque

O modo de vida na sociedade urbana moderna acaba por comprometer nossa compreensão: as folhas mortas, por exemplo, são vistas como lixo e sujeira. Essa é a serrapilheira, que irá decompor-se pela ação de microorganismos e pequenos animais, seus nutrientes penetrarão no solo tornando-se um adubo natural. Note que, com a serrapilheira a terra fica fofa e macia, de fácil penetração pela água da chuva, minhocas, oxigênio e pelas raízes das plantas jovens, que assim podem alimentar-se, crescer e renovar a floresta. No entanto, as pessoas não dão importância à serrapilheira para a continuidade dos processos da vida. O bosque não existiria se não fosse pela ação de serrapilheira. Os ciclos naturais são fundamentais para a manutenção da vida, pois através deles plantas, animais, água, solo, enfim, todos os elementos e seres vivos se integram e garantem a sobrevivência.

ESTAÇÃO 4 – Mata Atlântica

A Mata Atlântica é uma formação vegetal nativa do Brasil que antigamente cobria boa parte do nosso país. A preservação do que sobrou de Mata Atlântica é de enorme importância.

Observe como a mata é densa aqui. Você está dentro da Mata Atlântica, e nota-se que, em um pequeno trecho de mata existem muitas espécies diferentes.

Toda essa variedade de seres vivos – pássaros, plantas, borboletas, bromélias, trepadeiras, aranhas, líquens – e suas relações entre si e com os elementos naturais – água, solo, ar, calor – chama-se biodiversidade. A riqueza da biodiversidade da Mata Atlântica está na riqueza das relações estabelecidas.

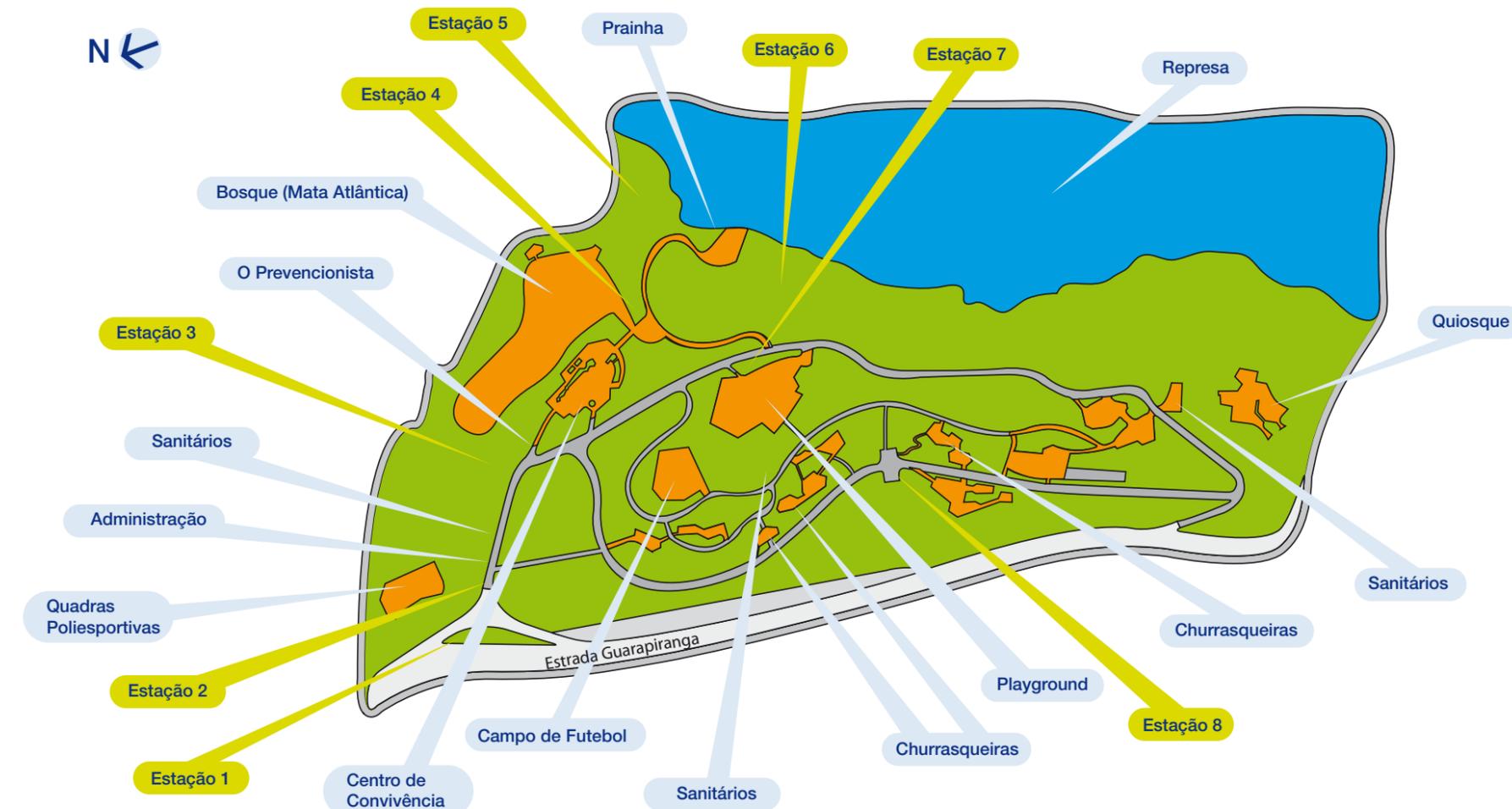


ESTAÇÃO 5 – Mata Ciliar

Esta estação fica num dos pontos mais altos do parque. Deste lado, a encosta é muito íngreme e a vegetação é muito importante para evitar a erosão.

Observe como a vegetação protege o solo. É a mata ciliar que, como os nossos cílios, protege os córregos, rios, nascentes e represas. Ela é muito importante para preservar os mananciais, pois suas raízes seguram o solo.

Manancial é o conjunto de todas as fontes de água superficiais ou subterrâneas, como nascentes, córregos, rios, lençóis freáticos (água de poço) e represas, que contribuem para o abastecimento humano. A água doce é essencial para vida em nosso planeta e hoje está ameaçada.



ESTAÇÃO 6 – Represa Guarapiranga

Você está agora na margem da Represa Guarapiranga, que é Área de Proteção aos Mananciais. Repare na margem oposta e nos bairros que existem do outro lado. O parque está localizado numa área muito importante para a nossa cidade, pois a Represa Guarapiranga abastece cerca de 3,8 milhões de pessoas.

À sua direita, você verá a barragem, onde a água é captada e bombeada para a Estação de Tratamento de Águas do Alto da Boa Vista para distribuição.

Toda esta área, desde a nascente dos rios até a barragem da represa, chama-se Bacia Hidrográfica do Guarapiranga.

Bacia Hidrográfica é a área geográfica, em formato de bacia, que comporta todos os rios, córregos e nascentes cujas águas correm no mesmo sentido.

Os problemas ambientais que ocorrem nas Bacias Hidrográficas afetam a qualidade das suas águas, por isto a importância da preservação.

ESTAÇÃO 8 – Pau Brasil

Pau Brasil é o nome popular da espécie *Caesalpinia echinata*, que em Tupi é ibira pitinga, que significa madeira vermelha, uma leguminosa nativa da Mata Atlântica. A exploração do Pau Brasil foi a primeira atividade econômica

empreendida pelos portugueses em território brasileiro. A abundância desta árvore em nossas florestas conferiu ao país o nome de Brasil.

A resina vermelha era utilizada na indústria têxtil européia, assim como o aproveitamento da madeira vermelha na marcenaria, o que criou uma demanda enorme no mercado forçando uma rápida e devastadora "caça" ao pau-brasil nas matas brasileiras, e foi considerado uma espécie praticamente extinta. Algumas iniciativas foram tomadas no sentido de promover a recuperação da espécie.

ESTAÇÃO 7 – Composteira

A compostagem é a transformação da matéria orgânica (resto de alimentos, animais, esterco, vegetais e serragens) em adubo, como resultado da ação de microorganismos e pequenos animais.

A composteira deve ser montada em camadas ricas em carbono e nutrientes.

É importante que essas camadas sejam sempre umedecidas, mas sem excessos. A umidade é necessária para que os microorganismos realizem seu trabalho de decomposição da matéria orgânica que libera nutrientes como nitrogênio, fósforo e cálcio para as plantas.

A compostagem é uma prática importante, pois dentre outras coisas, reduz a quantidade de lixo que enviamos aos aterros e enriquece a terra com nutrientes, favorecendo as plantas e os ciclos naturais que garantem a qualidade de vida, inclusive para os seres humanos.